

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ESTER ELIANE RODRIGUES SATHES

**DESAFIOS E CONTRADIÇÕES DA PROFISSÃO DOCENTE NA
CONTEMPORANEIDADE**

Tramandaí
2023

ESTER ELIANE RODRIGUES SATHES

**DESAFIOS E CONTRADIÇÕES DA PROFISSÃO DOCENTE NA
CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Suelen Assunção Santos
Coorientadora: Profa. Ma. Cátia Zilio

Polo: Serafina Corrêa

Tramandaí

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Sathes, Ester Eliane Rodrigues
DESAFIOS E CONTRADIÇÕES DA PROFISSÃO DOCENTE NA
CONTEMPORANEIDADE / Ester Eliane Rodrigues Sathes.
--2022.

46 f.

Orientadora: Dra. Suelen Assunção Santos.

Coorientadora: Ma. Cátia Zilio.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Docência. 2. Pandemia. 3. Desafios. 4.
Possibilidades. 5. Competências. I. Assunção Santos, Dra.
Suelen, orient. II. Zilio, Ma. Cátia, coorient.

III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ESTER ELIANE RODRIGUES SATHES

**DESAFIOS E CONTRADIÇÕES DA PROFISSÃO DOCENTE NA
CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de aprovação: 30 de janeiro de 2023

Banca examinadora

Profa. Dra. Suelen Assunção Santos - Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Ma. Cátia Zilio - Coorientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa Ma. Isabel Cristina Dalmoro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa Dra. Patrícia Fernanda da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me proporcionado esta oportunidade de tornar meu sonho realidade.

À minha mãe, Barbara, por ter me incentivado e ensinado a nunca desistir dos meus sonhos, pois não importa a idade, sempre é tempo de aprender.

Ao meu esposo, Elias, por ter me ensinado a lidar com os recursos tecnológicos no início do curso, sem seu apoio não teria conseguido.

Às minhas filhas, Hadassa e Rebeca, pela compreensão, pois muitas vezes precisei me ausentar para estudar.

À minha colega de curso, Marcia Silveira Conte, por ter segurado minha mão quando pensei em desistir.

À minha orientadora, Profa. Dra. Suelen Assunção Santos, e à coorientadora, Profa. Ma. Cátia Zilio, pela paciência e dedicação nesta etapa tão importante da minha vida.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do curso de Licenciatura em Pedagogia e tem como tema os desafios da docência na contemporaneidade. O trabalho define-se pelo estudo de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de caráter exploratório e consiste em problematizar os desafios da profissão docente na contemporaneidade, a fim de discutir o papel do professor dentro da sociedade que passa por constantes transformações tecnológicas, transitórias e adversas, exigindo que o mesmo se adapte e desenvolva habilidades de interagir no meio social que atua. Intenciona-se identificar os principais desafios da profissão docente, entender a função social do professor no contexto atual e mapear as mudanças nos desafios e possibilidades da docência provocadas pela pandemia de Covid-19. Tais mudanças tornaram-se eminentes durante o período pandêmico ao qual fomos submetidos, evidenciando que as mesmas são necessárias e possíveis. Para isso, a pesquisa bibliográfica foi realizada no repositório Lume da UFRGS, em articulação com referenciais teóricos sobre a temática, e o filtro utilizado para a busca voltaram-se para 'desafios da profissão docente' e 'pandemia'. Como resultado, foram selecionados oito trabalhos para análise, sendo observadas inspirações para a docência na educação básica, na qual utiliza-se como critério de análise a tríade: 1) desafios da profissão docente 2) possibilidades para a profissão docente e 3) competências para a profissão docente; sob a perspectiva de Moacir Gadotti (2003). Logo, conclui-se que alguns desafios já existentes somam-se aos efeitos da pandemia. Em contrapartida, apesar das dificuldades, o novo formato de ensino proporcionou aos docentes experimentar outras formas de ensinar, resultando em novas apropriações pedagógicas e possibilidades docentes.

Palavras-chave: Docência. Pandemia. Desafios. Possibilidades. Competências.

ABSTRACT

The present work was developed from the Degree course in Pedagogy and has as its theme the challenges of teaching in contemporary times. The work is defined by the study of a bibliographical research of qualitative and exploratory approach and consists of problematizing the challenges of the teaching profession in contemporaneity in order to discuss the role of the teacher within society that goes through constant technological, transitory and adverse transformations, requiring it to adapt and develop skills to interact in the social environment that operates. It is intended to identify the main challenges of the teaching profession, understand the social function of the teacher in the current context and map the changes in the challenges and possibilities of teaching caused by the Covid-19 pandemic. Such changes became eminent during the pandemic period to which we were submitted, evidencing that they are necessary and possible. For this, the bibliographic research was carried out in the UFRGS' Lume repository in conjunction with theoretical references on the theme and the filter used for the search turned to 'challenges of the teaching profession' and 'pandemic'. As a result, eight papers were selected for analysis, and inspirations for teaching in basic education will be observed, in which the triad will be used as an analysis criterion: 1) challenges of the teaching profession, 2) possibilities for the teaching profession and 3) competencies for the teaching profession; from the perspective of Moacir Gadotti (2003). Therefore, it is concluded that some existing challenges have added to the effects of the pandemic. On the other hand, despite the difficulties, the new teaching format provided teachers with other ways of teaching, resulting in new pedagogical appropriations and possibilities.

Keywords: Teaching. Pandemic. Challenges. Possibilities. Skills.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Revisão de literatura	17
Figura 1 – Organograma diretrizes da pesquisa	22
Quadro 2 – Relação de trabalhos para análise	23
Quadro 3 – Desafios da profissão docente	26
Quadro 4 – Possibilidades da profissão docente	35
Quadro 5 – Competências da profissão docente	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ERE – Ensino Remoto Emergencial

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	17
4 METODOLOGIA	21
5 ANÁLISE DOS DADOS	23
5.1 DESAFIOS IMPOSTOS DURANTE A PANDEMIA	26
5.1.1 Uso das tecnologias.....	27
5.1.2 Manutenção dos vínculos.....	29
5.1.3 Mediação e disponibilidade das famílias	30
5.1.4 Engajamento dos alunos	31
5.1.5 Intensificação do trabalho docente	31
5.1.6 Falta de apoio	32
5.1.7 Planejamento	32
5.2 POSSIBILIDADES.....	34
5.2.1 Formação	35
5.2.2 Readequação das ferramentas e recursos de acordo com a realidade dos alunos.....	35
5.2.3 Interação entre os docentes.....	36
5.2.4 Explorar diferentes possibilidades pedagógicas	37
5.3 COMPETÊNCIAS.....	39
5.3.1 Autonomia.....	39
5.3.2 Conhecimento	40
5.3.3 Mediação pedagógica	40
6. CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Meu sonho de infância era me tornar professora. O tempo passou e o sonho ficou distante, pois, com muita dificuldade consegui terminar o Ensino Médio e o Ensino Superior não se encaixava na minha realidade. Atualmente, depois de constituir família, ser mãe de duas meninas e 20 anos depois de concluir o Ensino Médio, estou prestes a concretizar meu sonho de menina. No entanto, Charlot (2008) nos diz que “ser professor é um desafio em qualquer contexto e em qualquer sociedade”. Além de uma resposta para o problema de pesquisa, procuro respostas para meus questionamentos e inquietações sobre a profissão que escolhi como carreira. Por que ser professor? O que me constitui professor?

O presente trabalho tem como tema os desafios da docência na contemporaneidade, define-se pelo estudo de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de caráter exploratório. No intuito de identificar os principais desafios da profissão docente na contemporaneidade; entender a função social do professor no contexto atual dentro de uma sociedade que passa por constantes transformações tecnológicas, transitórias e adversas, exigindo que o mesmo se adapte e desenvolva habilidades de interagir no meio social atual; e mapear as mudanças necessárias nos desafios e possibilidades da docência provocadas pela pandemia de Covid-19. Tais mudanças tornaram-se eminentes durante o período pandêmico ao qual fomos submetidos, evidenciando que as mesmas são necessárias e possíveis. Masschelein e Simons (2017, p. 4) ressaltam que assim como “a escola foi inventada, ela pode ser reinventada e este é o nosso grande desafio”.

A falta de conectividade, a não disponibilidade de aparelhos eletrônicos e internet, despreparo das escolas (sem suporte tecnológico), a falta de capacitação dos professores para utilizarem as tecnologias e dificuldades financeiras são alguns dos desafios enfrentados pelos docentes, ampliando as desigualdades educacionais. Partindo deste pressuposto, buscou-se verificar, através de uma pesquisa bibliográfica, relatos e experiências de professores da educação básica sobre como lidaram com as divergências provocadas pela pandemia de Covid-19, bem como quais estratégias e recursos utilizaram para garantir o direito de aprendizagem.

Para isso, a pesquisa bibliográfica foi realizada no repositório Lume da UFRGS, em articulação com referenciais teóricos sobre a temática, e o filtro utilizado para a busca foi ‘desafios da profissão docente’ e ‘pandemia’. Como resultado, foram

selecionados oito trabalhos para análise, sendo observadas inspirações para a docência na educação básica, na qual utilizar-se-á como critério de análise a tríade: 1) desafios da profissão docente, 2) possibilidades para a profissão docente e 3) competências para a profissão docente; sob a perspectiva de Moacir Gadotti (2003).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia, estou ciente de que a profissão de pedagogo exige muito empenho, dedicação e estudo permanente. Em seu livro “A Boniteza de um Sonho – Ensinar e Aprender com Sentido” – que, em minha opinião, é um manual para o educador –, Moacir Gadotti (2003) nos alerta sobre os desafios da profissão docente, dentre os quais menciona os baixos salários, as más condições de trabalho, a velocidade da informação no mundo globalizado e a necessidade de formação continuada e permanente. Diante deste contexto, Gadotti (2003, p. 23) afirma que “Em sua essência, ser professor hoje não é nem mais difícil nem mais fácil do que era há algumas décadas atrás. É diferente”.

Gadotti (2003) é escolhido como umas das referências para a presente pesquisa, visto que é ainda um educador que está presente nas bibliografias dos cursos de formação de professores. Nesse sentido, ele ainda contribui para a reflexão sobre os desafios docentes na contemporaneidade.

Charlot (2008, p. 17) denomina o professor contemporâneo como “o trabalhador da contradição”, ou seja, o discurso não condiz com a realidade vivenciada pelos professores que atuam nas salas de aula diariamente. Historicamente, o professor é uma figura influente na sociedade, a luta do professorado por melhores salários e melhores condições de trabalho não é de hoje. No entanto, de acordo com Charlot (2008), na década de 30 não existiam muitos conflitos “em tal configuração sócio escolar, a posição social dos professores, a sua imagem na opinião pública, o seu trabalho na sala de aula são claramente definidos e estáveis. O professor é mal pago, mas é respeitado e sabe qual é a sua função social.” (CHARLOT, 2008, p. 18). Se conversarmos com nossos pais e avós, eles irão confirmar que o professor era considerado uma figura influente e muito respeitado pela sociedade, porém, com o passar do tempo, o professor foi perdendo esse prestígio. Charlot (2008) explica que, partir do século XXI com a democratização do ensino, o professor passa a sofrer pressões, pois segundo o autor:

Não basta tirar uma boa nota e obter um bom diploma, é preciso conseguir notas e diplomas superiores aos dos demais alunos para conquistar as melhores vagas no mercado de trabalho e ocupar as posições sociais mais lucrativas e prestigiosas. A escola vira espaço de concorrência entre crianças (CHARLOT, 2008, p. 19).

O movimento de expansão escolar e a pressão por resultados provocou modificações no papel do professor, é comum ouvir queixas dos alunos sobre o modo de ensinar, basicamente transmissivos distante de sua realidade. Libâneo (2004, p. 16) nos adverte que o “conhecimento que se adquire por métodos transmissivos e de memorização não se converte em ferramenta para lidar com a diversidade de fenômenos e situações que ocorrem na vida prática”. Da mesma forma, os docentes também reclamam da falta de engajamento dos alunos em aprender, considerando que um dos maiores desafios de sua prática é despertar o interesse dos educandos diante de tantas alterações tecnológicas, que mudam o tempo todo. Sobre o interesse do aluno, Gadotti diz:

O aluno quer saber, mas não quer aprender, não quer aprender o que lhe é ensinado e nem como lhe é ensinado. E o conflito, o desinteresse, a indisciplina, a violência nas escolas estão crescendo. A escola ensina num paradigma e o aluno aprende num outro. O que fazer diante do paradoxo: o aluno quer saber, mas não quer aprender? A escola precisa estar atenta às mudanças profundas que o contexto midiático contemporâneo está provocando na cabeça de crianças e jovens (GADOTTI, 2003, p. 65).

Paro (2000) salienta que o professor precisa ser flexível e criativo, pois o aluno só aprende se quiser e “a didática consiste em buscar formas que desperte o desejo do aluno em aprender, para isso é preciso que se leve em conta as condições em que ele se faz sujeito”. (2000, p. 5). Logo, o professor precisa saber lidar com os diferentes perfis de estudantes que compõem a sala de aula. Antes, o professor precisava se deter em dominar o conteúdo e repassar aos alunos; atualmente, com a velocidade das informações, esta metodologia tornou-se ultrapassada e obsoleta. Na era da conectividade, o professor precisou se reinventar e adotar metodologias ativas. O professor António Nóvoa (2022) é bastante categórico quando afirma que

A educação já não cabe no formato escolar do final do século XIX. Eu gosto da escola e da cor das suas paredes. Mas isso não me leva a perpetuar um modelo que não serve para educar as crianças do século XXI. A escola precisa da coragem da metamorfose, de transformar a sua forma. (NÓVOA, 2022, p. 15)

Apesar do empenho e da contribuição de diversos pensadores do século XX com suas pesquisas, todo um ideário pedagógico, de metodologias ativas que permitam a ruptura da estrutura do ensino tradicional transformando o aluno mais ativo

no processo de ensino-aprendizagem, se retrocedermos no tempo observaremos que 150 anos atrás a escola é a mesma. O mesmo formato, o quadro, as classes enfileiradas, o professor no centro e os alunos assistindo a aula passivamente. Logo, podemos inferir que um dos muitos desafios da profissão docente do século XXI é repensar o modelo escolar, repensar a prática docente.

Gadotti (2003, p. 37) também salienta a necessidade de mudanças no sistema de ensino: “a mudança do sistema deve partir do professor e de uma nova concepção do seu papel. Daí a importância estratégica de discutir hoje essa nova concepção, esse novo papel do professor e a redefinição da profissão docente”. De acordo com Camargo e Daros (2018, p. 4) a inovação na educação é extremamente necessária pois, criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Apesar de não ser um “discurso novo”, Gadotti (2003) concorda com a necessidade de mudanças, reiterando que

O maior desafio desta profissão está na mudança de mentalidade que precisa ocorrer tanto no profissional da educação quanto na sociedade e, principalmente, nos sistemas de ensino. A noção de qualidade precisa mudar profundamente: a competência profissional deve ser medida muito mais pela capacidade do docente estabelecer relações com seus alunos e seus pares, pelo exercício da liderança profissional e pela atuação comunitária, do que pela sua capacidade de “passar conteúdos” (GADOTTI, 2003, p. 36).

Em outras palavras, o que o autor quis dizer é que, precisamos construir uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão de saberes. Tais mudanças tornaram-se eminentes durante o período pandêmico a qual fomos submetidos, este cenário exige uma escola mais afetiva, voltada para a empatia, e cuidado com o outro. Até então, os principais desafios da escola contemporânea eram trabalhar com a diversidade e inclusão, despertar o interesse dos educandos pela aprendizagem e acompanhar os avanços tecnológicos, dentro de um contexto pedagógico pautado em conteúdo que não prepara o educando nem para o mercado de trabalho e nem para a vida em sociedade. E após o período pandêmico, quais os principais desafios enfrentados pelos docentes e qual foi o papel dos professores diante deste contexto?

Com as escolas fechadas para conter a disseminação do novo Coronavírus, o Ensino Remoto Emergencial foi uma alternativa para que os alunos continuassem

estudando, assim, professores, pais e alunos tiveram que se adaptar à nova realidade do ensino à distância. Nóvoa (2022) fala que:

De repente, o que era tido como impossível, transformou-se em poucos dias: diferentes espaços de aprendizagem, sobretudo em casa; diferentes horários de estudo e de trabalho; diferentes métodos pedagógicos, sobretudo através de ensino remoto; diferentes procedimentos de avaliação, etc. A necessidade impôs-se à inércia, ainda que com soluções frágeis e precárias (NÓVOA, 2022, p. 25).

Essas mudanças desencadearam novos desafios para a educação além dos que já enfrentava, dentre os quais a igualdade de acesso. Na sala de aula do ensino presencial, todos alunos são colocados em condições de igualdade, porém, durante o distanciamento social as desigualdades educacionais intensificaram-se. De acordo com IPEA, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018 mostram que 5,8 milhões dos estudantes de instituições públicas (da pré-escola à pós-graduação) não tinham acesso domiciliar à internet em banda larga ou 3G/4G para participar efetivamente dessas atividades escolares.

Segundo o IBGE (2018) 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem acesso à internet, do total de estudantes sem internet, 95,9% estudavam em escolas públicas. Em contrapartida, quase todos os estudantes de escolas particulares (98,4%) tinham acesso à internet, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que investigou no último trimestre de 2019 o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Conforme Portelinha et al (2021), “Os professores, para garantir o direito de ensino e aprendizagem, reinventaram-se cotidianamente e foram experienciando certezas e incertezas no processo pedagógico” (2021, p. 2). Adequando-se a este novo modelo pedagógico, mesmo sem capacitação, o ensino híbrido foi uma importante ferramenta para auxiliar os alunos, no entanto causou muito desgaste aos docentes que precisam preparar aulas remotas e presenciais ao mesmo tempo.

Gadotti (2003, p. 25), nos diz que “O professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador da aprendizagem”. E continua dizendo que, “Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade”. (ibidem, p. 30). Os professores precisam estar abertos a também serem aprendizes. O autor ressalta que o professor não pode estar estagnado, somente reproduzindo o conhecimento que outros já

desenvolveram: “o professor hoje precisa ser capaz de criar conhecimento” (GADOTTI, 2003, p. 31), valorizando a autonomia docente. Também é importante considerar que, diante das sucessivas transformações da sociedade que repercutem em crises e mudanças constantes, a formação permanente do professor é fundamental.

Em concordância com Paulo Freire, Gadotti (2003, p. 41), salienta que “a formação permanente do professor precisa ser sobre a concepção da reflexão crítica sobre a prática”, pois o ato de ensinar é pleno e complexo e não deve se resumir a uma lista de conteúdo, a docência vai além dos muros da escola. Saliento a necessidade de trazer uma reflexão sobre a importância, do reconhecimento e do valor deste profissional, capaz de reinventar-se cotidianamente assegurando o direito de aprendizagem dos seus educandos mesmo diante de circunstâncias tão contraditórias.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Devido a indisponibilidade de materiais que tratassem da temática ‘desafios da profissão docente na contemporaneidade’, optei em realizar uma busca inicial no repositório LUME/UFRGS. Utilizei os seguintes critérios: facilidade de acesso, pois é gratuito e está disponível na internet; e, principalmente, por sua credibilidade, porque reúne diversos conteúdos de fontes confiáveis.

Iniciei esta busca com as palavras-chave “profissão docente na contemporaneidade” e encontrei somente dois trabalhos referentes ao tema, “O mal-estar docente: o lugar do professor na sociedade hoje” (LIPERT, 2020) e “Porque ser/estar professor de Matemática na contemporaneidade?” (PEREIRA, 2018). Então foi necessário utilizar um novo filtro com o descritor “desafios da profissão docente” na pesquisa geral onde apareceram mais de mil trabalhos. Redefini a pesquisa com o filtro Trabalhos de Graduação de Curso, da qual resultaram cento e seis trabalhos e, destes, achei pertinente em relação ao tema escolhido dois trabalhos: “Identidades docentes em charges: efeitos de sentidos de crise do/no magistério”(SPIES, 2013) e “O ser professor na contemporaneidade: entre a utopia de mudar o mundo e o desencantamento com a realidade” (GOES, 2014). Precisei redesenhar a pesquisa e utilizei o filtro “título”, resultando nas literaturas listadas abaixo, das quais selecionei o trabalho “Identidade docente em crise: uma revisão da literatura envolvendo o professor de química e a pandemia de covid-19” (LEFFA, 2021). Para a seleção dos trabalhos descritos abaixo, utilizei como critérios os trabalhos que abordassem o tema desafios da profissão docente, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Revisão de Literatura

AUTOR	TÍTULO	ANO E CURSO
Josene Spies	Identidades docentes em charges: efeitos de sentidos de crise do/no magistério	2013 Licenciatura em Pedagogia
Carlos Roberto Goes	O ser professor na contemporaneidade: entre a utopia de mudar o mundo e o desencantamento com a realidade	2014 Licenciatura em Ciências Sociais
João Carlos Tavares Pereira	Porque ser/estar professor de matemática na contemporaneidade?	2018 Licenciatura em Matemática

Larissa Constante Lipert	O mal-estar docente: o lugar do professor na sociedade hoje.	2020 Licenciatura em pedagogia.
Maria de Lourdes Moreira Pires Leffa	Identidade docente em crise: uma revisão da literatura envolvendo o professor de química	2021 Licenciatura em química

Fonte: Elaborado pela autora

A primeira pesquisa destacada é do ano de 2013 foi defendida por Josene Spies para obtenção de licenciatura em Pedagogia. Apesar de ser de 2013 é muito pertinente como o tema, a pesquisa aborda a forma de como são constituídas as identidades docentes em nossa sociedade, como os professores são representados pela mídia através de charges, e de que maneira essas representações afetam os docentes. Foram analisadas dez charges que circulam na internet procurando perceber os sentidos associados aos professores, nos quais se destacaram a precarização salarial, a feminização do magistério, relação diferente com os alunos e com certas instituições (SPIES, 2013). A autora salienta que as análises das charges revelaram que assim como os sentidos das representações são retomadas surgem novas representações do professor produzindo marcas nos modos de compreensão do fazer e no ser docente.

A segunda pesquisa que traz por título “O ser professor na contemporaneidade: entre a utopia de mudar o mundo e o desencantamento com a realidade” é de autoria de Carlos Roberto Góes, do ano de 2014 para obtenção da Licenciatura em Ciências Sociais. A pesquisa tem por objetivo discutir o papel do professor na sociedade, através de duas perspectivas docentes: o professor utópico que acredita na transformação da sociedade através da educação e o professor desencantado vítima das circunstâncias. O autor salienta que nos cursos de licenciatura nós sabemos bem o professor que não queremos ser, o tradicionalista, autoritário, conteudista, mas quando nos deparamos com que professor eu quero ser surgem muitas dúvidas. Durante o seu estágio e as suas vivências, os exemplos que tinha não o encantavam a trilhar a docência, no entanto, foi a experiência na sala de aula que o motivou a seguir em frente. A metodologia utilizada foi tanto por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema, quanto uma construção individual do autor. Goes (2014) conclui dizendo que precisamos buscar um equilíbrio entre estas duas perspectivas. O professor

precisa considerar todo o contexto no qual está inserido, e acreditar que as mudanças são possíveis, sob pena de frustrar-se.

A terceira pesquisa também é um trabalho de conclusão de curso, de João Carlos Tavares Pereira, do ano de 2018, para obtenção de licenciatura em Matemática. O trabalho traz como tema a prática docente, o autor é engenheiro e licenciando em Matemática, a partir de suas inquietações busca compreender o que faz um indivíduo querer ser/estar professor de Matemática sem nenhum atrativo financeiro, na sociedade contemporânea, na qual a figura do professor é desvalorizada em diversos aspectos, desde o seu ingresso na faculdade, os baixos salários a falta de condições e de segurança na sala de aula. Pereira (2018) salienta que a princípio o contexto é desmotivador, por este motivo acha pertinente realizar uma pesquisa que tenha por objetivo “escutar os professores de matemática em exercício e discutir sobre sua motivação em ser/ estar professor de matemática” (PEREIRA, 2018, p. 10). Para encontrar a resposta de seu problema foi realizada uma pesquisa através de um questionário on-line, onde participaram 43 professores de Matemática da rede pública e privada do ensino fundamental, médio e da EJA e de cursos técnicos e de universidades do Rio Grande do Sul. A pesquisa indicou que o fator motivacional dos professores é a relação com seus alunos, a maioria dos professores sentem reconhecimento pelo seu trabalho apesar das condições, e entendem o ato de ser/estar professor como uma vocação, uma missão em prol da educação e do ensino de Matemática.

A quarta pesquisa “O mal-estar docente: o lugar do professor na sociedade hoje é um trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Pedagogia, defendido em 2020 pela autora Larissa Constante Lipert. O objetivo do trabalho da autora é falar sobre este “mal estar docente”, a desvalorização do professorado, que desde o início de nossa carreira precisamos aprender a conviver. A autora também ressalta que escolheu este tema porque encontram poucos títulos que falam sobre o assunto. Para a elaboração do trabalho, foram realizadas entrevistas e para o embasamento teórico textos que abordem a desvalorização docente e os sintomas do seu mal-estar. De acordo com Lipert (2020, p. 10) “há demandas de perfeição e poder do mundo moderno, essas exigências permeiam a escola e trazem ao professor uma angústia, o fazendo se sentir incompetente perante a idealização de seu ofício”. As tensões sofridas em sala de aula, a falta de apoio dos seus superiores, levam educador a adoecer e muitas vezes são tomados por um certo desânimo, uma certa apatia, estas

barreiras impostas pela sociedade moderna, a subestimação e desvalorização do professorado fundamentada em entrevistas e com embasamento teórico são temas abordados em seu trabalho.

A quinta pesquisa “Identidade docente em crise: uma revisão da literatura envolvendo o professor de química e a pandemia de covid-19” foi defendida em 2021 pela autora Maria de Lourdes Moreira Pires Leffa, para obtenção de licenciatura em Química. A pesquisa tem por objetivo realizar um estudo aprofundado sobre a crise de identidade docente e consiste em compreender os impactos causados pelo afastamento social diante da Pandemia e da migração do ensino presencial para o ensino remoto. O questionamento que conduziu a pesquisa é “Como a identidade docente do professor de Química pode ter sofrido mudanças durante a pandemia?” A metodologia utilizada foi uma Revisão Sistemática de Literatura que abordasse os assuntos Identidade Docente, Crise de Identidade e Ensino Remoto. Segundo a autora este tipo de pesquisa sobre a identidade docente é importante tanto para aspirantes a docentes quanto para formadores no sentido da compreensão de si próprios como professores” (LEFFA, 2021, p. 30). Constatou-se também que o aumento de atribuições e de trabalho diante do contexto de Pandemia, ocasionou uma ruptura de normalidade gerando uma crise de identidade docente, o professor precisou se adaptar mesmo sem formação, sem valorização do seu trabalho, nos fazendo refletir sobre tais mudanças. Segundo a autora, “o reconhecimento docente transforma-se de acordo com as mudanças do contexto social” (LEFFA, 2021, p. 30) por este motivo a identidade docente não pode ser estável.

4 METODOLOGIA

O trabalho define-se pelo estudo de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, desejando assim refletir, problematizar os desafios da profissão docente na contemporaneidade, no intuito de identificar os principais desafios, entender a função social do professor no contexto atual, mapear as mudanças no processo de aprendizagem escolar provocadas pela pandemia de Covid-19. Creswell (2010, p. 26) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

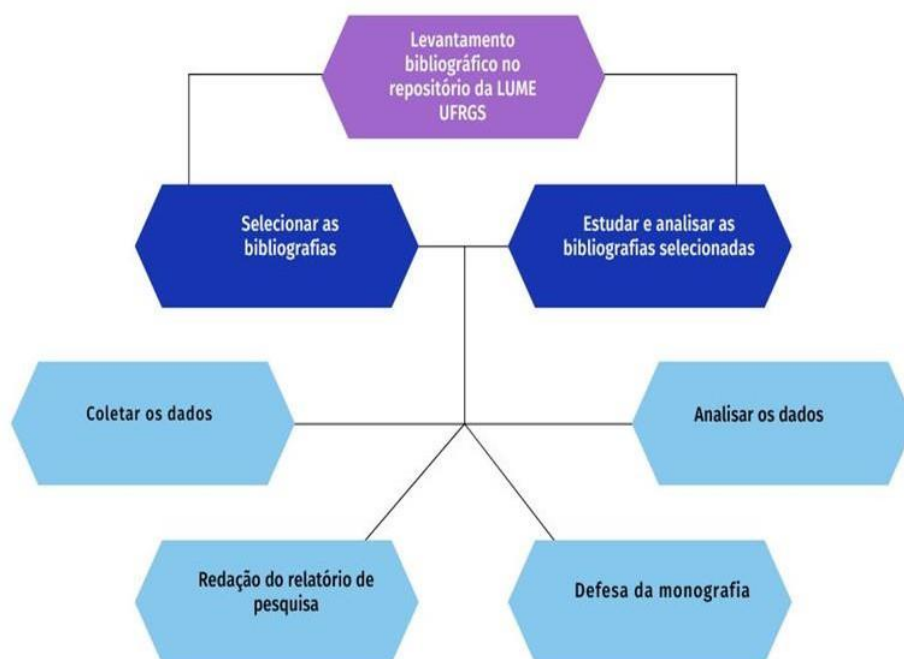
Quanto aos meios de investigação, na concepção de Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (2008, p. 44).

Podemos afirmar que a pesquisa bibliográfica consiste em um conjunto de dados com as mais variadas contribuições científicas sobre determinado tema, em que o texto e as informações tenham o respaldo teórico que possibilite a investigação dos estudos contribuindo no desenvolvimento da pesquisa. No entanto, o mesmo autor nos adverte sobre a importância de investigar em fontes confiáveis, a fim não comprometer a qualidade do trabalho.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa de caráter exploratório é a mais utilizada pelos pesquisadores iniciantes, porque possibilita um planejamento mais flexível, bons trabalhos acadêmicos podem ser feitos de maneiras simples. No entanto, as autoras ressaltam que “[...] é importante ter foco no problema a ser estudado, traçar um plano executável com os recursos e o tempo disponível e usar procedimentos adequados para a proposta” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 67). No intuito de desenvolver um bom trabalho garantindo o rigor científico da pesquisa estabeleci algumas diretrizes de acordo com o organograma abaixo:

Figura 1 – Diretrizes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Para chegar aos dez trabalhos científicos que compõem o corpus de análise, foi realizada uma busca no repositório da Lume UFRGS. Inicialmente utilizei a palavra-chave “docência e pandemia” em pesquisa geral, resultando em 1208 itens, para refinar a pesquisa utilizei o filtro ‘capítulos de livros’ no qual resultou em cinquenta trabalhos. Destes cinquenta capítulos de livros selecionei oito, tendo como critério a inclusão de uma das palavras-chaves: ‘**pandemia**’, ‘**ensino remoto**’, no título do trabalho.

A análise dos trabalhos foi realizada a partir da tríade, desafios para a profissão docente, possibilidades para a profissão docente e competências para a profissão docente, sob a ótica de Moacir Gadotti (2003), e buscou-se verificar através dos relatos e experiências de professores da educação básica quais seus principais desafios e dificuldades, quais estratégias e recursos utilizaram para garantir o direito de aprendizagem e que atributos são necessários para a profissão docente diante das divergências provocadas pela pandemia de Covid-19.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos critérios de inclusão delineados na metodologia, foram selecionados oito trabalhos, os quais estão listados no Quadro 2. Inicialmente, busquei descrever cada um dos trabalhos selecionados, destacando seus objetivos e ideias principais sobre a profissão docente em tempos de pandemia.

Quadro 2 – Relação de trabalhos para análise

Título	Ano	Autor	Contido em:
Educação matemática durante o ensino remoto emergencial: experiências docentes de escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul	2021	Leandra Anversa Fioreze; Fabrício Fernando Halberstadt; Agner Lopes Bitencourt; Natali Brandt; Pedro Henrique Schuck Rambo.	Aprendizagens e vivências no ensino de matemática em tempos de pandemia. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. P. 15-78
Experiências de alfabetização no ensino remoto : possibilidades lúdicas, contextualizadas e intencionais	2021	Caroline Fraga Feijó; Luciana Piccoli; Renata Sperrhake.	Ensino remoto: alguns temas emergenciais para uma prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental Andrade, Sandra dos Santos; Nunes, Marília Forgearini ; Piccoli, Luciana (Orgs.). [recurso eletrônico]. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 21-34
Práticas matemáticas com Tangram no ensino remoto : fazer, pensar e compartilhar outras possibilidades		Juliana Aparecida Ribeiro de Oliveira; Helena Dória Lucas de Oliveira.	Ensino remoto: alguns temas emergenciais para uma prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental Andrade, Sandra dos Santos; Nunes, Marília Forgearini; Piccoli, Luciana (Orgs.). [recurso eletrônico]. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 21-34
A ação pedagógica em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o planejamento docente e o ensino remoto.	2020	Andréia Mendes dos Santos; Cristiani Severo Brenner; Glaé Corrêa Machado; Paloma Rodrigues Cardozo	A Covid-19 em múltiplas perspectivas: volume 2: educação, ciência e cultura. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2020. p. 64-77

A precarização do trabalho docente na rede pública estadual do Rio Grande do Sul em meio à pandemia de Covid-19	2021	Cibele Cheron; Julice Salvagni Renato Koch Colomby; Alexandre Anselmo Guilherme.	A Covid-19 em múltiplas perspectivas: volume 2: educação, ciência e cultura. Goiânia : Espaço Acadêmico, 2020. p. 172- 184
A potencialização de estratégias de ensino durante o período de pandemia do coronavírus	2021	Aline Silva De Bona; Ivana Lima Lucchesi; Leandra Anversa Fioreze.	Aprendizagens e vivências no ensino de matemática em tempos de pandemia. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. P. 15-78
Um relato reflexivo sobre engajamento estudantil e os desafios da prática durante o ensino remoto em 2020	2021	Bruna Santos de Souza; Rodrigo Sychocki da Silva	Pandemia e Educação Matemática: relatos e reflexões sobre práticas nas aulas de Matemática durante o Ensino Remoto. 32 - 48
Reflexões e proposições em artes visuais para os anos iniciais em tempos de ensino remoto : recursos e estratégias on-line	2021	Dorcas Janice Weber	Ensino remoto: alguns temas emergenciais para uma prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental Andrade, Sandra dos Santos; Nunes, Marília Forgearini; Piccoli, Luciana (Orgs.). [recurso eletrônico]. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 21-34

Fonte: elaborado pela autora

O primeiro trabalho analisado tem por título - *Educação matemática durante o ensino remoto emergencial: experiências docentes de escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul*, de Fioreze et al (2021), que tem intuito de investigar as diferentes realidades vivenciadas pelos professores diante da pandemia, através de uma entrevista realizada com professores de matemática da educação básica dos Anos Finais do Ensino Fundamental que atuam simultaneamente nas escolas públicas e privadas de diversas regiões do Rio Grande do Sul.

O segundo trabalho é de Feijó et al (2021) tem por título - *Experiências de alfabetização no ensino remoto: possibilidades lúdicas contextualizadas e intencionais*. As autoras listam alguns desafios impostos pela pandemia com crianças em processo de alfabetização e apresentam um planejamento intencional e contextualizado que pode ser aplicado no contexto de ensino remoto. A proposta é caracterizada pela ludicidade, curiosidade e literatura e foi fundamental para fortalecer

os vínculos com as crianças, outra característica importante da proposta foi o foco voltado para o desenvolvimento da consciência fonológica.

O terceiro trabalho - *Práticas matemáticas com Tangram no ensino remoto: fazer, pensar e compartilhar outras possibilidades* é de Oliveira e Oliveira (2021). O estudo partiu de questionamentos de como ensinar geometria no ensino remoto? Como possibilitar atividades diferenciadas no ensino da matemática para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? A partir destas inquietações, as autoras apresentam uma proposta pedagógica utilizando o Tangram para ensinar geometria durante o ensino remoto, que pode ser muito explorada de maneira lúdica e, além da matemática, possibilita um planejamento globalizado para trabalhar diversas áreas do conhecimento.

O quarto trabalho - *A ação pedagógica em tempos de pandemia - uma reflexão sobre o planejamento docente e o ensino remoto* foi escrito por Santos *et al* (2021) trata de um estudo que visa investigar quais estratégias estão sendo utilizadas e os impactos provocados pela pandemia. Os autores ressaltam a importância do planejamento docente e elencam como principais desafios o acesso às tecnologias e a falta de engajamento das famílias neste processo.

O quinto trabalho, intitulado *A precarização do trabalho docente na rede pública estadual do Rio Grande do Sul em meio à pandemia de Covid-19*, de Cheron *et al* (2021), é um estudo que tem como foco a precarização do trabalho docente e como as circunstâncias relacionadas a pandemia podem ter agravado esta realidade.

O sexto trabalho é de Bona *et al* (2020) tem por título *A potencialização de estratégias de ensino durante o período de pandemia do coronavírus*. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica e teve como foco compreender de como se desenvolveram as ações pedagógicas com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, especificamente no ensino de matemática no ano de 2020 durante o período pandêmico.

O sétimo trabalho - *Um relato reflexivo sobre engajamento estudantil e os desafios da prática durante o ensino remoto em 2020*, de Souza e Silva (2020), procura mostrar, por meio de um relato de experiência, três momentos de ações pedagógicas em aulas de Matemática: Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos) e tem como principal objetivo apresentar subsídios para que as práticas pedagógicas possam ser reaplicadas de acordo com a realidade escolar de cada professor.

O oitavo e último trabalho analisado é da autora Weber (2021) tem como título *Reflexões e proposições em artes visuais para os anos iniciais em tempos de ensino remoto: recursos e estratégias on-line* e propõe-se pensar o ensino de Artes Visuais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no contexto de ensino remoto, partindo de questionamentos sobre quais recursos e estratégias podem ser utilizadas em tal contexto.

Após analisar os trabalhos, busquei identificar em articulação com os teóricos, os desafios da profissão docente, possibilidades da profissão docente e competências da profissão docente sob a perspectiva de Moacir Gadotti (2003).

5.1 DESAFIOS IMPOSTOS DURANTE A PANDEMIA

O período pandêmico desencadeou vários desafios além dos que a educação já enfrentava. Após a leitura dos trabalhos, identifiquei os seguintes desafios recorrentes nos relatos dos professores: uso das tecnologias; manutenção dos vínculos; mediação e disponibilidade das famílias; engajamento dos alunos intensificação do trabalho docente; falta de apoio; planejamento e avaliação. Para melhor organização, foi elaborado o Quadro 3 para destacar a recorrência que estes desafios são abordados nos capítulos analisados.

Quadro 3- Desafios da profissão docente

DESAFIOS	RECORRÊNCIAS
Uso das tecnologias	Fioreze et al (2021), Cheron et al (2021), Feijó et al (2022), Oliveira e Oliveira (2021), Santos et al (2020), Bona et al (2021) e Souza e Silva (2021).
Manutenção dos vínculos	Feijó et al (2022), Fioreze et al (2021), Santos et al (2020) e Souza e Silva (2021).
Mediação e disponibilidade das famílias	Feijó et al (2022) e Santos et al (2020)
Engajamento dos alunos	Fioreze et al (2021), Santos et al (2020) e Bona et al. (2021)
Intensificação do trabalho docente	Fioreze et al (2021) e Cheron et al (2021)
Falta de apoio	Fioreze et al (2021), Santos et al (2020) e Bona et al. (2021).

Planejamento	Feijó et al (2022), Fioreze et al (2021), Oliveira e Oliveira (2021), Santos et al (2020) e Souza e Silva (2021)
--------------	--

Fonte elaborado pela autora

5.1.1 Uso das tecnologias

Dentre os desafios, nota-se que quase todos os capítulos citam o uso das tecnologias, tanto em relação às dificuldades de acesso por parte dos estudantes, quanto à falta de capacitação dos professores. A inserção das tecnologias na educação durante a pandemia causada pelo Covid-19 foi uma das alternativas encontradas para que as aulas pudessem continuar através de encontros síncronos e a utilização de diferentes recursos tecnológicos. Fioreze *et al* (2021, p. 25) ressaltam que

Não há dúvidas de que muitos profissionais da educação têm vivido um momento de desestabilização, pois, além de ter que lidar com a pandemia, tiveram de modificar suas práticas, sendo o único modo viável de ensinar, frente ao isolamento social, a utilização das tecnologias. Claro que longe do ideal, pois formação demanda tempo e investimento por parte de órgãos superiores e/ou universidades.

Assim sendo, todos os envolvidos no processo educativo tiveram que se adaptar rapidamente a modalidade de ensino remoto sem preparo e sem capacitação, segundo apontam Santos *et al* (2020, p. 62),

No contexto atual, em que o isolamento social foi determinado obrigatoriamente, a comunidade escolar buscou uma reinvenção de forma rápida e eficiente, tornando a tarefa ainda mais desafiadora: adaptar-se com as novas tecnologias e aprender a utilizá-las para a realização de encontros virtuais e para fazer delas uma aliada, só que ninguém foi preparado para isso.

Situação um tanto contraditória, conforme Cheron et al (2021, p. 172),

Os fatores de precarização do labor docente contrastam com as demandas do mercado por profissionais em incessante aperfeiçoamento, com domínio das mais recentes tecnologias, multiversados e polivalentes. Essa contradição tornou-se cada vez mais problemática com a pandemia de Covid-19 e a conseqüente suspensão das atividades presenciais nas escolas.

Segundo Bona et al (2021), um significativo número de professores não estavam preparados para um envolvimento didático no meio digital, porém conforme SANTOS et al (2020, p. 72):

Cabe-nos destacar que, além dos professores, uma das dificuldades encontradas é o acesso dos estudantes aos ambientes e às plataformas de aprendizagem. Ao serem questionados se os estudantes têm acesso aos recursos tecnológicos, 23,1% dos profissionais respondem que a maioria tem acesso e os outros 76,9% dizem que infelizmente nem todos o têm.

Partindo deste pressuposto o principal critério utilizado pelos professores para planejar suas aulas durante o Ensino Remoto Emergencial foi o acesso dos alunos à internet, ou seja, o planejamento com maior diversificação das atividades e o uso dos recursos digitais estaria condicionado às condições sócio econômicas dos seus alunos, segundo Souza e Silva (202, p. 36):

A (falta de) acessibilidade à internet por parte dos estudantes foi um fator determinante no momento de planejar as atividades e a abordagem das aulas. Era preciso apresentar aos estudantes um material que fosse acessível a todos (ou à maior parte deles), portanto o material essencial era escrito. As mídias poderiam auxiliar na realização das atividades as quais eram enviadas nos grupos de WhatsApp®. O canal principal entre a professora e os estudantes era o WhatsApp®, visto que muitos alunos não possuíam internet para utilizar outros aplicativos como Google Classroom®, por exemplo. Porém, mesmo com a utilização do WhatsApp®, o envio de mídias era limitado.

Fioreze et al (2021, p. 49) também destaca esta dificuldade e aponta a preocupação das Secretarias de Educação:

[...] Muitos professores não puderam usar as ferramentas tecnológicas, dada a decisão de seus superiores, porque se a Secretaria de Educação entendesse que tem um aluno que não pode ter acesso à internet, não se deveria disponibilizar uma educação diferente [...].

Os autores também salientam a necessidade urgente da democratização do acesso à internet no intuito de garantir o direito “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” previsto no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Ainda que seja possível identificar avanços na infraestrutura tecnológica das redes de ensino públicas devido à pandemia, há necessidade urgente da democratização do acesso à internet. Afinal, parte-se do princípio de que a cultura e a educação são direitos básicos do cidadão, em especial, de

crianças e jovens, e a falta de acesso à internet tem se apresentado como um empecilho para a efetivação de tais direitos.(FIOREZE,2021, p.17).

Bona *et al* (2021, p.195) salientam que “A carência dos recursos tecnológicos por parte das escolas e também por parte das famílias, em sua maioria, é um elemento que precisa ser analisado quando se reflete sobre recursos para o planejamento docente.”

5.1.2 Manutenção dos vínculos

As interações sociais são indispensáveis para a construção da aprendizagem, principalmente na infância, pois

Com o fechamento das escolas, a interação que ocorria de forma presencial foi rompida. Crianças sentem mais este período, pois acostumadas a brincar, a interagir com seus pares, a aprender com materiais fornecidos pela escola, agora, necessitam usar de meios fornecidos pela família. (FIOREZE, 2021, p 21).

Logo, outro desafio imposto pelo distanciamento social foi de como manter os laços com as crianças e famílias enquanto as aulas estivessem suspensas, segundo relato de Feijó *et al* (2021, p. 22),

A primeira preocupação, logo que as aulas foram suspensas, foi em manter os laços com as crianças e com as famílias. Assim, foi criada uma Fanpage onde diariamente eram postadas propostas lúdicas e orientadas, que as famílias, sendo mediadoras nesse processo, poderiam realizar com as crianças. A intenção era garantir a manutenção do vínculo com a escola e explorar habilidades importantes e necessárias para o processo de alfabetização, assim como oferecer suporte pedagógico às famílias.

Santos *et al* (2020, p. 71) apontam que:

Diante de um contexto em que o cotidiano e a relação ensino- aprendizagem foram modificados, é possível perceber uma preocupação que o vínculo seja estabelecido por meio do envio das atividades, levando- -se em consideração a conjuntura atual, a situação dos alunos e o significado que essas atividades vão ter para eles.

Feijó *et al* (2021) demonstram uma preocupação em incluir todas as crianças na realização das propostas a partir dos recursos digitais e materiais dispostos pelas

famílias elaborando uma seleção adequada de recursos didáticos de fácil acesso doméstico. Dessa forma, o whatsapp foi o principal meio de comunicação entre a professora e as famílias.

No período de Ensino Remoto Emergencial, o grupo da turma no Whatsapp foi o principal meio de comunicação entre a professora e as famílias para envio de recados, postagem de cards das tarefas a serem realizadas, envio de vídeos e áudios com as orientações e encaminhamentos das propostas, realização de vídeo chamadas para manter o vínculo com as crianças e para intervenções mais pontuais e individualizadas. (FEIJÓ et al., 2021, p. 25).

5.1.3 Mediação e disponibilidade das famílias

A participação dos pais e responsáveis neste período foi primordial, exigindo uma grande mobilização por parte dos docentes e da escola. Foi necessário localizar as famílias, identificar os recursos tecnológicos disponíveis pelos alunos e o melhor horário de contato e acesso para conversar. Neste aspecto, Feijó *et. al* (2022 p. 22) destacam a necessidade de planejar propostas em que as crianças tenham autonomia de realizar sozinhas e que estejam de acordo com a possibilidade de auxílio das famílias, pois

Não se quer sobrecarregar as famílias, pois os responsáveis seguem trabalhando, seja em casa ou não, então, as professoras têm o desafio de planejar propostas que estejam de acordo com as possibilidades de auxílio das famílias, ou que as crianças tenham autonomia para realizar sozinhas (FEIJÓ et al., 2021 p. 22).

Santos *et al* (2021 p.68) destacam que:

Há relatos das famílias que apontam que os filhos não conseguem fazer as atividades, também de que se sentem despreparadas para auxiliarem nos conteúdos enviados pelos professores. Em meio a tantos acontecimentos, é possível perceber que tem sido um momento de grande estresse para professores, alunos e familiares.

E concluem dizendo que é necessário haver uma conscientização por parte das redes de ensino e escolas quanto a realização das tarefas escolares enviadas para casa.

As redes de ensino e escolas precisam levar em consideração que parte dos estudantes está tendo pouco ou nenhum suporte dos responsáveis para a realização das tarefas escolares, não apenas em razão de outras atribuições

desses adultos, mas, também, em muitos casos, devido à baixa escolarização que possuem. (SANTOS *et al*, 2021, p. 71)

5.1.4 Engajamento dos alunos

Uma preocupação recorrente na fala dos professores se refere às especificidades nas novas formas de comunicação: a falta de interatividade dos alunos durante as aulas síncronas acaba gerando um sentimento de angústia e incertezas quanto à maneira de ensinar e aprender. Conforme Fioreze *et al* (2021, p. 38),

Verifica-se, também, uma preocupação presente na fala de vários professores com relação ao empenho dos alunos nas atividades propostas que, em muitos casos, é insatisfatório. Estes professores relatam uma angústia na falta de interação dos alunos, em especial, nas atividades síncronas pelo fato de os alunos não ligarem suas câmeras nas videoconferências.

Santos *et al* (2020, p.67) também demonstram esta preocupação quanto ao envolvimento dos alunos em realizar as tarefas.

O professor, no ambiente escolar, busca constantemente a escuta dos alunos, bem como a observação do que acontece com base em seu planejamento. Essa relação, neste momento de pandemia, não ocorre de forma linear e, em muitos contextos, o professor planeja e não há o retorno de como os alunos receberam ou desenvolveram suas tarefas. (SANTOS *et al*, 2020, p. 67).

Bona *et al* (2021, p. 167) também citam o baixo engajamento dos alunos como uma das dificuldades enfrentadas pelos professores no contexto de ensino remoto: “Os resultados mostraram que as maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores em 2020 foram a falta de fluência digital, apoio aos professores e o baixo engajamento dos alunos em participar do ensino remoto.”

5.1.5 Intensificação do trabalho docente

Houve um aumento da demanda de trabalho durante o ensino remoto emergencial, intensificando os desafios da prática docente, conforme Cheron *et al* (2021, p.176).

Embora se reconheça que o fechamento das escolas e a estipulação de regime excepcional de teletrabalho atenderam às recomendações dos órgãos competentes, nacional e internacionalmente, para frear o avanço da pandemia e evitar o colapso no sistema de saúde, para os docentes da rede pública estadual gaúcha, a suspensão das aulas presenciais importou numa intensificação ainda maior do trabalho.

Fioreze *et al* (2021, p.62) concluem dizendo que o aumento da demanda de trabalho é devido às atividades desenvolvidas por meios digitais que exigem organização e planejamento.

As falas anteriores evidenciam o aumento na demanda de trabalho docente com a implementação do ERE em escolas públicas e privadas. Entende-se que isso ocorreu devido à natureza das atividades desenvolvidas nos meios digitais, à necessidade de planejamento e organização dessas atividades, bem como às especificidades das novas formas de comunicação nesse período.

5.1.6 Falta de apoio

Os professores relatam uma certa demora na implantação das plataformas e falta de suporte e orientação por parte das mantenedoras, conforme Fioreze *et al* (2021, p.22).

Em relação às escolas públicas e suas mantenedoras, os treinamentos que ocorreram consistiram em lives transmitidas pela Internet, com informações sobre questões técnicas, mostrando-se os ambientes e suas formas de uso. Além disso, foram relatadas demoras no processo de implementação das plataformas.

Em concordância, Santos *et al* (2020, p.71) colocam que

A respeito do que ensinar neste período e do como ensinar, respostas distintas foram encontradas, destacando-se a resposta do professor E (Professor de Geografia, 2020), que respondeu: “como der”, referindo-se à espera da Secretaria de Educação, que estava se organizando e orientando sobre o envio de conteúdos e sobre quais plataformas seriam utilizadas.

5.1.7 Planejamento

Planejamento docente é um processo importante no processo pedagógico. No entanto, sem o contato presencial torna-se uma tarefa difícil, pois é na convivência diária que o professor compõe sua prática pedagógica, conforme nos relatam Santos *et al* (2020, p. 67).

Planejar se torna, neste momento, um ato de escuta e de contemplar estratégias e possibilidades de atividades que possam ser executadas, vivenciadas e exploradas pelos alunos. É uma tarefa difícil compor um plano sem ter o contato presencial, pois é na convivência diária que o professor vai construindo sua prática pedagógica.

Souza e Silva (2021, p.36) também apontam esta dificuldade:

A apresentação da professora aos estudantes aconteceu em forma de vídeo e, após a inclusão nos grupos de WhatsApp® das turmas, foi possível determinar qual forma de trabalho seria utilizada. Todo o planejamento inicial precisou ser feito sem que houvesse contato com os estudantes, então não houve possibilidade de identificar quais eram as maiores dificuldades nem carências já que todas as turmas estavam sem aulas de Matemática desde o início.

Santos *et al* (2020, p.67) salientam que

Dessa forma, o papel do planejamento do professor se faz fundamental para que, durante este período de ensino remoto, o desenvolvimento dos alunos também ocorra com base em uma intervenção da escola, seja por meio do vínculo, das atividades de vida diária, pensando no e para o aluno.

Outro fator predominante é que o planejamento das atividades na modalidade de ensino remoto dependeu do acesso dos alunos às tecnologias, o que muitas vezes limitava o trabalho docente, conforme relato da professora citado por Fioreze *et al* (2021, p. 49):

A linguagem matemática é composta por diferentes representações (gráficas, algébrica, numéricas, etc.) a falta de quadro prejudicava a compreensão dos alunos, a solução seria uma mesa digitalizadora. No entanto, muitos professores não puderam usar as ferramentas tecnológicas, dada a decisão de seus superiores, porque se a Secretaria de Educação entendesse que tem um aluno que não pode ter acesso à internet, não se deveria disponibilizar uma educação diferente." Então como ensinar monômios e polinômios à distância somente com material escrito"?

Bona *et al* (2021, p.167) também fazem este apontamento:

O alto percentual de práticas pedagógicas por meio de material impresso pode ser explicado pelo fato de que um número expressivo de professores, não estavam preparados para o envolvimento didático no cenário digital, ademais, há o aspecto de falta de acesso dos alunos à internet.

Souza e Silva (2021, p. 33) destacam que "A partir disso, compreendemos que o conjunto das ações docentes no Ensino Remoto precisa estar articulado, construído

e pensado na ampla diversidade de estudantes que se possa alcançar”.

A falta de preparo dos professores para trabalhar no ensino remoto por meios tecnológicos e a falta de acessibilidade a internet por parte dos alunos intensificam as desigualdades educacionais, sobrecarregam o trabalho docente e limitam o planejamento do professor, aliados ao baixo engajamento dos alunos em realizar as atividades propostas. Gadotti (2003, p. 67) enfatiza que:

Diante das dificuldades da prática docente, do desencanto dos nossos alunos, muitos e muitas professoras são vítimas da “síndrome da desistência” Ela é expressa na exaustão emocional provocada pelo aumento da quantidade de trabalhos e pela despersonalização provocada pela sua baixa valorização social e reduzida realização pessoal.

Quando Gadotti escreveu estas palavras, em um tempo anterior à pandemia. Ou seja, além dos desafios já existentes os professores precisaram lidar com alguns sentimentos como o medo da morte, a perda de algum ente querido. A humanidade já passou por diversas catástrofes, como o Holocausto e a Primeira Guerra Mundial, como nos relata Nóvoa (2022), então, “como superar tragédias tão profundas e manter essa esperança sem a qual não é possível educar? Eis a razão por que somos professores” (NÓVOA, 2022, p. 37).

O próximo tópico relata quais os meios e ferramentas, quais as possibilidades que os professores encontraram para que os alunos permanecessem estudando diante de tantos desafios.

5.2 POSSIBILIDADES

Apesar dos desafios do novo formato de ensino, a pandemia proporcionou aos docentes experienciar outras formas de ensinar, fazendo deste momento crítico um momento de aprendizagem mútua, abrindo um leque de possibilidades. Dentre as falas recorrentes dos professores, classifiquei as possibilidades de docência como: formação; readequação das ferramentas e recursos de acordo com a realidade dos alunos; interação entre os docentes; e explorar diferentes possibilidades pedagógicas elencados no Quadro 4:

Quadro 4- Possibilidades da profissão docente

POSSIBILIDADES	RECORRÊNCIAS
Formação	Fioreze et al (2021), Bona et al (2021)
Readequação das ferramentas e recursos	Feijó et al (2021), Fioreze et al (2021) e Oliveira e Oliveira (2021)
Interação entre os docentes	Fioreze et al (2021), Bona et al (2021) e Souza e Silva (2021)
Explorar diferentes possibilidades pedagógicas	Fioreze et al (2021), Feijó et al (2021), Bona et al. (2021) e Oliveira e Oliveira (2021)

Fonte: elaborado pela autora

5.2.1 Formação

A formação continuada deve ser uma constante na carreira docente, conforme destacam Fioreze *et al* (2021, p.26): “Formação esta que é um *continuum*, no sentido de ocorrer ao longo de toda a vida, de maneira que o futuro professor começa a vivenciar exemplos de atuação profissional desde quando aluno da Educação Básica”. A formação continuada foi de fundamental importância no período de pandemia, permitindo a reinvenção do professor e a mobilização dos conhecimentos, conforme enunciam Bona *et al* (2022, p. 202), desde que sejam providos recursos teóricos unidos à prática cotidiana.

Dada a importância das formações continuadas e cursos de formação de professores, e prevendo-se a compreensão das estratégias pedagógicas abordadas, destaca-se a importância de as estratégias estarem ancoradas em saberes experienciais que um dia foram construídos, encadeando a prática à teoria, sendo a teoria em prol de aprimoração da prática. Nesse processo, permite-se a reinvenção do professor, a mobilização de conhecimentos, contribuindo, portanto, para o restabelecimento psicoafetivo social tão importante nesse período de pandemia.

5.2.2 Readequação das ferramentas e recursos de acordo com a realidade dos alunos.

Como já citado anteriormente, o principal critério utilizado para planejamento das propostas foram as condições de acesso à internet, os recursos disponíveis pelas famílias e as condições socioeconômicas dos alunos, de acordo com Feijó *et al* (2021, p. 25), no intuito de incluir todos os alunos na proposta:

O planejamento das propostas foi pensado avaliando a acessibilidade, os recursos digitais disponíveis para as crianças, bem como o tipo de conexão que as famílias tinham. Outro aspecto contemplado foi proporcionar propostas lúdicas envolvendo criança de forma autônoma, garantindo seu protagonismo, buscando o encantamento e a alegria em aprender. Para tanto, foram considerados recursos materiais simples e de fácil acesso às famílias.

Vale ressaltar o cuidado e o zelo da professora na escolha dos materiais ao preparar as preparar as atividades:

Outro destaque importante é o uso de recursos que, possivelmente, a maioria das famílias tem em casa, como rolinhos de papel higiênico, prendedores de roupa, etc. Também destacamos a versatilidade dos recursos escolhidos pela professora para serem confeccionados em casa, o cuidado de que esses recursos pudessem ser utilizados de várias formas. (Feijó et al, 2021, p. 33).

Considerando que seus alunos não possuíam um pacote de dados de internet muito grande, os professores buscaram a alternativa de fazerem uma interatividade com outras áreas de conhecimento de maneira que a mesma tarefa e o mesmo encontro síncrono contemplasse mais de uma disciplina, conforme relatos dos professores descritos por Fioreze *et al* (2021, p. 48).

Além do envio de tarefas, as professoras A e C mencionaram a realização de práticas com professores de outras áreas do conhecimento, de maneira que uma mesma tarefa ou um mesmo encontro síncrono contemplava mais de uma disciplina. O principal motivo elencado para este formato de atividades se deve ao menor consumo do pacote de dados de Internet.

Também segundo Fioreze *et al* (2021), outro critério estabelecido pelos professores para o envio das tarefas foi de utilizar as redes sociais (whatsapp, Facebook, Messenger) devido a necessidade de escolher um aplicativo mais adequado. Além dos encontros síncronos semanais, foram exploradas algumas atividades (de forma digital ou impressa) como desafios matemáticos, questões de raciocínio lógico e questões da própria OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas).

5.2.3 Interação entre os docentes

Este cenário pandêmico potencializou a interação entre os discentes e a prática pedagógica coletiva, na busca de aperfeiçoamento pedagógico: “Muitos

professores buscaram práticas e soluções para modificar suas aulas e encantar os alunos visando possibilitar a aprendizagem, assim como compartilhar práticas e soluções com os demais colegas de escola e de outras redes.” (BONA *et al* ,2021, p.169).

Fioreze *et al* (2021, p.35) descrevem que

A troca de saberes, de materiais e o compartilhamento de informações durante o período de ensino remoto estão presentes nos relatos dos professores. É possível observar, nas falas dos professores A, B, D, G e C, a estratégia de compartilhar informações com os seus colegas para auxiliar ou sanar dúvidas relacionadas com questões metodológicas ou com a utilização de plataformas digitais.

E complementam dizendo que “Nesse sentido, acredita-se que a pandemia favoreceu o desenvolvimento de um ambiente colaborativo entre docentes, o que se espera que seja mantido após esse período.” (FIOREZE *et al*, 2021, p. 33).

Souza e Silva (2021, p. 33) salientam que diante deste cenário surgem muitas pesquisas e compartilhamento de materiais produzidos por diversos professores, materializados em artigos e revistas científicas, eventos transmitidos por redes sociais, e outros meios de comunicação, corroborando com a prática docente.

Com isso, a partir do ano de 2020, ao lançar um olhar sobre o que começa a ocorrer no Brasil em termos de ensino, observa-se que, além das práticas de ensino na modalidade remota, também surgem pesquisas e compartilhamento de ações produzidas por diversos professores. Essas ações se materializaram em artigos publicados em revistas científicas, eventos ao vivo (lives) que foram transmitidas pelas redes sociais e em reportagens veiculadas em jornais ou outros tipos de veículos de comunicação.

5.2.4 Explorar diferentes possibilidades pedagógicas

Partindo do princípio de envolver os alunos na realização das atividades durante o ensino remoto, os professores passaram a desenvolver e a explorar diferentes possibilidades pedagógicas que fossem mais atrativas e significativas para os alunos a partir de suas dificuldades. “A partir dessa demanda, novas estratégias de ensino foram planejadas e experienciadas por alunos e professores, resultando em novas apropriações pedagógicas”. (BONA *et al*, 2021, p. 168).

As atividades realizadas com as turmas de sextos e oitavos anos foram importantes para perceber uma possibilidade de trabalhar com essas turmas em conjunto. A principal dificuldade que os estudantes apresentavam era a de interpretar e lidar com as informações apresentadas nas atividades de Matemática. Foi por esse motivo que as turmas foram convidadas a participar do Projeto de Leitura. O objetivo do Projeto de Leitura, além de trabalhar interpretação de texto, era incentivar o hábito da leitura e auxiliar na elaboração de um material mais atrativo aos estudantes, já que as atividades propostas seriam contextualizadas pelo livro. O nome do Projeto foi escolhido pelos estudantes: o outro lado dos números. O livro escolhido para o projeto foi “O Diabo dos Números” (Hans Magnus Enzensberger) por se tratar de um livro com linguagem acessível e protagonizado por um personagem da mesma faixa etária que eles. Além disso, o livro conta uma história com a qual os estudantes poderiam identificar-se: o personagem principal afirma não gostar de Matemática e relata inclusive também sonhar com números.

Outra estratégia é a utilização de memes da internet no material de matemática,

Além de simplificar os textos, um elemento chave teve grande importância: os memes da internet. A utilização de memes no material de Matemática potencializou a proposta de apresentar um material com uma linguagem mais próxima da utilizada pelos estudantes. (SOUZA E SILVA, 2020, p. 41)

Outro aspecto importante destaca-se pela abordagem multidisciplinar das propostas, integrando diversas áreas do conhecimento, como é o caso da sequência didática preparada pelas professoras do 4º ano relatadas por Oliveira e Oliveira (2012, p. 94):

Certamente o Tangram é um excelente material para o ensino já que possibilita fazer um planejamento globalizado com várias áreas do conhecimento. Ele permite conhecer outras culturas. Em Ensino Religioso, trabalhamos com as virtudes, já que, para fazer algumas construções, é necessário ter paciência. Em Matemática e Artes, podemos explorar, descobrir, comparar figuras, manipular e analisar algumas propriedades.

Em concordância com Feijó et al (2021), devo ressaltar o quanto de conhecimento foi mobilizado para elaborarem as propostas e destacar aqui que a autonomia dos docentes ao elaborarem as propostas deve ser valorizada. Os professores se reinventaram no intuito de ressignificar a prática pedagógica e fazendo deste momento crítico um momento de aprendizagem mútua, intensificando a troca de saberes e interação entre os docentes. Gadotti (2003, p. 43) menciona que “[...] Deve-se realçar a importância da troca de experiências entre pares, através de relatos de experiências, oficinas, grupos de trabalho”, a fim de inspirar novas práticas e proporcionar uma reflexão sobre sua própria prática docente.

O próximo tópico aborda os “saberes” ou as competências da profissão docente que se evidenciaram durante o período pandêmico.

5.3 COMPETÊNCIAS

Para atender as demandas deste período de pandemia, os educadores tiveram que se reinventar cotidianamente, exigindo que se adaptassem rapidamente ao novo sistema de ensino. Foi possível identificar algumas habilidades ou “competências” docentes que foram necessárias neste contexto, os quais classifiquei como: autonomia, conhecimento e mediação pedagógica, elencados no Quadro 5:

Quadro 5- Competências da profissão docente

COMPETÊNCIAS	RECORRÊNCIAS
Autonomia	Fioreze et al (2021), Feijó et al (2022), Oliveira e Oliveira (2021) e Bona et al (2021)
Conhecimento	Feijó et al (2022), Bona et al (2021) e Weber (2021)
Mediação pedagógica	Souza e Silva (2020) e Bona et al (2021)

Fonte: Elaborado pela autora

5.3.1 Autonomia

Durante o ensino remoto, diante da proposta de adaptar as propostas pedagógicas de acordo com a realidade dos alunos e da dificuldade de encontrar materiais, os professores precisam exercer sua autonomia na criação de seus próprios recursos didáticos, conforme indicam Souza e Silva (2020, p. 41)

A dificuldade em encontrar livros didáticos com essa abordagem foi o que levou ao material autoral. Todo o material fornecido aos estudantes foi desenvolvido pela professora e elaborado pensando em apresentar os conceitos matemáticos de uma maneira diferenciada.

Feijó *et al* (2021, p. 34) defendem a valorização da autonomia do professor na elaboração dos recursos didáticos e critica a adesão de materiais prontos descontextualizados.

Como um posicionamento político, entendemos ser primordial que, no ensino remoto, a professora siga sendo criadora de seus próprios recursos didáticos

e não se dobre à avalanche de materiais prontos à disposição na internet que, por si só, sem um olhar crítico e de adaptação, não permitem que o ensino seja direcionado e contextualizado à sua turma. Assim como entendemos que não devemos aceitar a adesão a materiais encartilhados, que minimizam o conhecimento profissional da docente e seu poder de escolha.

Em concordância com Feijó *et al* (2021), Bona *et al* (2021) também defendem o protagonismo docente na educação:

A criação docente precisa ser valorizada levando em consideração os saberes conceituais de Matemática, o fazer pedagógico e a contextualização, atentando para a realidade dos estudantes e a da escola, dentre outros elementos implícitos no ensinar e no aprender da Escola Básica. (BONA *et al*, 2021, p. 191).

5.3.2 Conhecimento

A pandemia possibilitou novas apropriações pedagógicas, no entanto, para a realização das propostas, os docentes precisaram ter o domínio dos recursos utilizados nas metodologias, de modo que atendesse às necessidades de aprendizagem, conforme orienta Weber (2021, p. 139).

Recursos utilizados em processos de ensino e aprendizagem devem atender às propostas relacionadas às metodologias e aos propósitos de cada área de conhecimento. Assim, vale lembrar que é importante compreender sua funcionalidade e usá-la de modo que atenda às necessidades de aprendizagem.

Segundo Feijó (2021, p. 33), a elaboração das propostas pedagógicas exige uma série de conhecimentos do professor.

Como destaque final, queremos enfatizar o quanto de conhecimento profissional é mobilizado pela professora alfabetizadora para pensar e planejar essas propostas. Ou seja, o quanto ensinar, mesmo que no contexto do ensino remoto, exige uma série de conhecimentos que são próprios dos profissionais da docência, das professoras alfabetizadoras, e que se refere ao protagonismo docente na alfabetização.

5.3.3 Mediação pedagógica

Neste contexto pandêmico, evidencia-se o papel do professor como organizador das aprendizagens pois, de acordo com Bona *et al* (2021, p. 201),

A escola mudou e um dos principais atributos do novo educador será a capacidade de ser integrador. Ser integrador é mediar ao invés dispor de regras rígidas nos processos de ensino, é elevar o educando a condição de cidadão crítico, dando-lhe espaço à diversidade, responsabilidade e à criatividade e, assim, valorizar os diferentes processos vivenciados pelas individualidades.

Complementando a fala de Bona et al (2021), Souza e Silva (2020, p.35) contribuem dizendo que:

O ponto de equilíbrio, nos estudos mencionados, é que o professor deve exercer um papel de protagonista na organização da arquitetura pedagógica que será colocada em prática, tendo o estudante como ator principal para a aprendizagem e a realidade escolar como cenário de fundo com relevante peso nessa organização.

Diante das transformações e mudanças neste período, infere-se que os principais atributos (competências) do professor foram autonomia, conhecimento e mediação pedagógica. O professor precisou exercer sua autonomia pedagógica, na elaboração do seu próprio material didático, diante da necessidade de planejar as atividades de acordo com a realidade do aluno.

Faz-se necessário valorizar e incentivar a autonomia docente. Segundo Gadotti, “[...] não tem mais sentido a existência de um profissional que se limita a reproduzir o conhecimento e a cultura que outros desenvolveram. O professor hoje precisa ser capaz de criar conhecimento [...]”. (2003, p. 31). Foi possível perceber o quanto de conhecimento foi mobilizado na elaboração das propostas, “para inovar é preciso conhecer” (GADOTTI, 2003, p. 44).

Para despertar a curiosidade dos alunos em aprender fez-se necessário planejar boas intervenções, com atividades inovadoras, neste sentido, tornando o professor um mediador do conhecimento, tornando o aluno sujeito da sua própria formação.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo problematizar os desafios da profissão docente na contemporaneidade, a fim de discutir o papel do professor dentro da sociedade que passa por constantes transformações tecnológicas, transitórias e adversas. O distanciamento social imposto para conter a disseminação do vírus da Covid-19 exigiu que as aulas fossem no formato de ensino remoto mediado por tecnologias.

Gadotti (2003) disserta sobre os desafios da profissão docente, e relata diante dos desafios muitos professores desistem de exercer a docência. Nesse sentido, utilizei Gadotti como um dos principais referenciais teóricos desta pesquisa. Metodologicamente, realizei uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório no repositório Lume da UFRGS. A análise dos trabalhos foi realizada a partir da tríade, desafios para a profissão docente, possibilidades para a profissão docente e competências para a profissão docente sob a ótica de Moacir Gadotti (2003). Em articulação com os teóricos analisados, buscou-se verificar através dos relatos e experiências de professores da educação básica, quais seus principais desafios e dificuldades, quais estratégias e recursos utilizaram para garantir o direito de aprendizagem, e que atributos são necessários para a profissão docente diante das divergências provocadas pela pandemia de Covid-19.

Apesar do aumento da inserção das tecnologias no uso das práticas pedagógicas, infere-se que o uso das ferramentas tecnológicas continua sendo um dos maiores desafios da contemporaneidade: a falta de conectividade; a falta de fluência digital de alguns professores, aliados ao baixo engajamento dos alunos em realizar as atividades; a falta de apoio das mantenedoras e, conseqüentemente, a intensificação do trabalho docente.

Logo, conclui-se que alguns desafios já existentes previamente se somam aos efeitos da pandemia. Em contrapartida, apesar das dificuldades, o novo formato de ensino proporcionou aos docentes experimentar outras formas de ensinar, resultando em novas apropriações pedagógicas e possibilidades.

Para se adaptar às mudanças necessárias ocasionadas pela pandemia de Covid-19, os docentes reinventaram-se, potencializando a troca de saberes entre si. Diante deste contexto, o professor assumiu novas competências, de mediador e organizador das aprendizagens, fazendo do aluno um sujeito ativo da sua formação.

Saliento que tais desafios já existiam antes da pandemia, o que parece um tanto redundante, porém o que quero frisar é que as mudanças na prática pedagógica durante este período eram necessárias e eminentes e que, apesar de urgentes, nos mostraram uma outra pedagogia, a pedagogia do possível.

Como aluna de Pedagogia, posso dizer com propriedade que estou ciente dos desafios desta profissão. Retomar os estudos após vinte anos, conciliar dois empregos, casa e filhos não foi nada fácil, sobretudo diante de um contexto tão conturbado e cheio de incertezas como foi este período de pandemia vivenciados por todos nós.

O que me ajudou a chegar até aqui e a vencer minhas limitações, como a falta de fluência digital, foi a busca de um sonho, “o sonho de ser professora”. Este sonho somente foi possível porque passaram por minha vida estes personagens que são essenciais na formação do ser humano: o professor. E o que me constitui professora e responde à pergunta “por que ser professora?” é a capacidade de transformar a realidade das pessoas. Em suma, quem escolhe a docência como carreira precisa ter ciência da dimensão social de sua profissão, não se deixando abater pelas circunstâncias reafirmando seu compromisso em formar futuros cidadãos críticos, capazes de superar as adversidades que lhe são impostas.

REFERÊNCIAS

- BONA, Aline Silva de *et al.* A potencialização de estratégias de ensino durante o período de pandemia do coronavírus. In: FIOREZE, Leandra Anversa; HALBERSTADT, Fabrício Fernando (org.). **Aprendizagens e Vivências no Ensino de Matemática em tempos de pandemia**. Porto Alegre: Fi, 2021. p. 163-206. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/232370>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.
- CHERON, Cibele et al. A precarização do trabalho docente na rede pública estadual do Rio Grande do Sul em meio à pandemia de Covid-19. In: COLOMBY, Renato Koch *et al* (org.). **A Covid-19 em múltiplas perspectivas: volume 2: educação, ciência e cultura**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2020. p. 172-184.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://kupdf.net/download/creswell-projeto-de-pesquisa-pdf_5914ce2ddc0d608706e5e554_pdf. Acesso em: 23 dez. 2022.
- FEIJÓ, Caroline Fraga et al. Experiências de alfabetização no ensino remoto: possibilidades lúdicas, contextualizadas e intencionais. In: ANDRADE, Sandra dos Santos et al (orgs.). **Ensino remoto: alguns temas emergenciais para uma prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 21-34. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/233647>. Acesso em: 11 ago. 2022.
- FIOREZE, Leandra Anversa et al. Educação matemática durante o ensino remoto emergencial: experiências docentes de escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul. In: FIOREZE, Leandra Anversa; HALBERSTADT, Fabrício Fernando (orgs.). **Aprendizagens e Vivências no Ensino de Matemática em tempos de pandemia**. Porto Alegre: Fi, 2021, p. 15-78. Disponível em: [lume.ufrgs.br/handle/10183/232397](https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/232397) Acesso em: 06 ago. 2022.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/93aeebed-9c8b4b568341-22ac5cd3b501/Boniteza%20de%20um%20Sonho.pdf>. Acesso em: 23 abr de 2022.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 23 abr. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2008.

GOES, Carlos Roberto. **O ser professor na contemporaneidade: entre a utopia de mudar o mundo e o desencantamento com a realidade**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/105106>. Acesso em: 23 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Agência Notícias. **Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso em 2019**, Rio de Janeiro, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoesda-redepublica-nao-tinham-acesso-em-2019>. Acesso em: 23 abr. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Boletim destaca desafios à educação no Brasil em tempos de pandemia**, Brasília, 08 abr. 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37745&catid=10&Itemid=9. Acesso em: 23 abr. 2022.

LEFFA, Maria de Lurdes Moreira Pires. **Identidade docente em crise: uma revisão da literatura envolvendo o professor de química e a pandemia de covid-19**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/222786>. Acesso em: 23 abr. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº.27, Set./Out./Nov./Dez., p. 5-23, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZMN47bVm3XNDsJKyJvVqtx/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

LIPERT, Larissa Constante. **O mal-estar docente: o lugar do professor na sociedade hoje**. 2020. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/224532>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

NÓVOA, Antonio. **Escolas e Professores, proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, Juliana Aparecida Ribeiro de; OLIVEIRA, Helena Dória Lucas de. Práticas matemáticas com Tangram no ensino remoto: fazer, pensar e compartilhar outras possibilidades. In: ANDRADE, Sandra dos Santos *et al.* **Ensino remoto: alguns temas emergenciais para uma prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 90-

105. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/233567>. Acesso em: 17 jan. 2023.

PARO, Vitor Henrique. Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 13, n. 1, p. 23-38, 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37413103.pdf>. Acesso em: 23 abr 2022.

PEREIRA, João Carlos Tavares. **Por que ser/estar professor de matemática na contemporaneidade?** 2018. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193305>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira et al. **As (in)certezas do trabalho docente na pandemia**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230699>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SANTOS, Andréia Mendes dos et al. A ação pedagógica em tempos de pandemia: reflexões sobre o planejamento docente e o ensino remoto. In: COLOMBY, Renato Koch *et al* (org.). **A Covid-19 em múltiplas perspectivas**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2020. p. 64-77. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/215463/001119839.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SPIES, Joseane. **Identidades docentes em charges: efeitos de sentidos de crise do/no magistério**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/77294>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SOUZA, Bruna Santos de; SILVA, Rodrigo Sychocki da. Um relato reflexivo sobre engajamento estudantil e os desafios da prática durante o ensino remoto em 2020. In: LEIVAS, José Carlos Pinto *et al*. **Pandemia e Educação Matemática: relatos e reflexões sobre práticas nas aulas de matemática durante o ensino remoto**. Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2021. p. 32-48. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223266>. Acesso em: 21 jan. 2023.

WEBER, Dorcas Janice. Reflexões e proposições em artes visuais para os anos iniciais em tempos de ensino remoto: recursos e estratégias on-line. In: ANDRADE, Sandra dos Santos *et al*. **Ensino remoto: alguns temas emergenciais para uma prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. p. 135-151. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/233649>. Acesso em: 21 jan. 2023.